

APRESENTAÇÃO

Este número do *Projeto História* aborda um leque temático que nos reúne sob a forma de um convívio: o diálogo interdisciplinar que marca o tratamento histórico desse universo. Presente no conjunto de textos aqui reunidos requer, do pesquisador, a indicação de especificidades de seu trabalho, que se enriquece com a contribuição de muitos campos, trazendo novos elementos e ressignificações. Assim, o da comunicação e semiótica, imaginando que não se deve descartar da história e dos estudos da cultura e dos meios a avaliação dos processos de transmissão e de *performance*.

Os estudos de história, comunicação, ciências da religião, da antropologia, do teatro, do corpo vão se atraindo como limalhas. Tudo para explicar a celebração, a tristeza e a alegria que fazem parte de toda festa. As hierarquias se mantêm ou se revertem, a fugacidade do tempo se detém, se expande ou explode, em brilho, cor, fantasia, ilusão. O próprio espaço se amplia e reveste, os suportes se multiplicam e assim por diante...

Cenário para a dramatização de múltiplos aspectos da experiência humana, festas, ritos e celebrações são atividades intrínsecas à construção e à atualização de memórias, em meio a reafirmações e tensões. Acompanhar a historicidade dessas práticas torna possível refletir sobre poderes e perspectivas do devir, sem perder de vista que celebrações articulam cultura e natureza em expressões orais, escritas, visuais que, seletivamente, incorporam tempos, espaços e relações históricas.

Acontecimentos, passagens do tempo, processos fundantes são popularmente comemorados e celebrados nos dias festivos através de danças, ritmos, comidas, vestes, alegorias, em representações lúdicas de marcantes experiências passadas e rememorizadas. Nestes dias, torna-se possível divisar alteridades culturais que trazem para ruas, praças e outros cenários públicos, costumes, *performances* e tradicionais repertórios que – preservados e renovados em opções cotidianas da vida privada – emergem ritualizados em períodos de presentificação.

Na festa conjugam-se injunções passado/presente, sagrado/profano, público/privado, nascimento/morte, teatro/vida, interdições/transgressões. Festividades e seus ritos vêm configurando-se como registros com amplas possibilidades para historiadores, antropólogos, semioticistas, musicólogos sensíveis a diversificados fazeres que vão de reinterpretarções a ritos político-contestatórios, já que inseridos em dinâmicas culturais.

Alguns estudos no Brasil e em outras partes têm procurado dar conta desta multiplicidade de questões. E este número de *Projeto História* procura, portanto, trazer a sua contribuição em enunciados e imagens de festas, ritos, celebrações, analisando enredos, códigos de narratividade e dramatizações, permitindo sondar valores, crenças, posturas éticas e estéticas que constituem patrimônios culturais.

Jerusa Pires Ferreira

Marcos Silva

Maria Antonieta Antonacci

Editores Científicos